



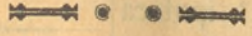
assinatura anual: Continente e Ilhas adjacentes, 20\$00. Hespanha, 25\$00
Africa, 30\$00. Brasil e França, 40\$00.
Anuncios: Contrato especial. Pagamento adeantado.

17 de Dezembro de 1933

Redacção e administração: Rua dos Osorios — POVOA DE LANHOSO

Composição e impressão: Tipografia de «Povoa de Lanhoso»

SER SANTO



Visto que aqui tem sido publicados alguns artigos para estimular a sermos santos, não é fora de proposito exarar aqui tambem um trecho do P.^e Manuel Bernardes sobre o mesmo assunto e que com a sua saborosa linguagem adocará o gosto dos leitores que sentiram algum travor na dissaborida prosa daqueles artigos.

E' um trecho que, deleitando pela elegancia do estilo, convence pelo vigor da argumentação.

«A alma de qualquer Santo (diz S. Nilo) é um livro em que Deus escreve o que quer dizer e ensinar a todo o mais povo. Leiamos por estes livros e aprendamos dos que amaram a Deus a amá-lo, e dos Santos a ser santos. Envergonhem-nos de que, entre tantos espiritos que no Céu e na terra amam ardentissimamente a Deus, só nós o não amemos: ou, se o amamos, seja tão froixamente e com tal tibiesa, que provocamos o Senhor a vomito, segundo aquella sentença que elle mandou notificar a um tibio: *Quia tepidus es et nec frigidus nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo.* (Apoc. 3,16).

Que é isto? Só para nós não é a graça de Deus poderosa e só em nós é a natureza humana fragil?

Os Santos não peccaram em Adam como nós? E Christo não morreu por nós como por elles? Por ventura não é certo que Deus ajuda muito aos que muito se fiam dele? Aca-so, se morremos nesta empresa, não será venturoso lance morrer no officio de amar aquelle Senhor que por nos amar morreu? Ou não cremos de fé que, morrendo assim, vamos continuar esse amor na Patria em outra vida a que não succede a morte? Entre tantas pessoas de todos os estados, sexos, idades e profissões, que tem prestimo para servir a Deus, só eu não terei prestimo?

Tantos que me iam atraz no caminho da observancia da Lei Divina ou da Perfeição Evangelica, já agora vão muito adeante: e eu sempre caminharei ao mesmo passo tardio e cansado e interpolado, como se tivera certos os espaços da vida ou me importassem pouco os progressos da virtude?

Eia amemos de veras a Deus, estimulados do exemplo de tantos que o amam tanto. E esse Senhor piedosissimo e liberalissimo ajudará nossos intentos com sua graça e coroará nossos trabalhos com sua gloria.

Que te parece, meu caro leitor? Não concordas com o judicioso arrazoado do sapiente oratoriano?

Que desculpa tens tu lá escondida no recesso da tua alma para não ser santo?

Se te desculpas, cada vez mais te culpas de o não ser.

Se tantos, se milhares, se milhões, o puderam ser, porque é que tu o não podes ser tambem? De quem é o pro-meito, se o fores? Teu e só teu. E se ainda o não sabes, des-de já o fica sabendo: se não fores santo, não serás feliz neste mundo e menos no outro. Vá, animo!

A ESMOLA DO POBRE

Nos toscos degraus da porta,
De igreja rustica e antiga
Vêlha, trémula mendiga,
Implorava compaixão.
Quasi um seculo contado
De atribulada existencia,
Eil-a, enferma e na indigencia
Que a piedade estende a mão.

Duas crianças brincavam
A distancia na alameda;
Uma travava de seda,
De outra humilde era o trajar.
Uma era rica, outra pobre;
Ambas louras e formosas;
Nas faces a cor de rosas
Nos olhos o azul do ar.

A rica, ao deixar os jogos,
Vencida pelo cansaço,
Viú a mendiga, e ao regaço
Uma esmola lhe lançou;
Ela recebe-a, e a creança,
Que socorre compassiva,
Em prece fervente e viva
Aos anjos encomendou.

Dum ligeiro sentimento
De vaidade possuida,
A creança mal vestida
Disse a do rico trajar:
—«O prazer de dar esmolas
«A ti e aos teus não é dado;
«Pobre como és, coitado!
«Aos pobres o que has-de dar?»

Então a creança pobre,
Sem mais sombra de desgosto,
Tendo um sorriso no rosto,
Da Igreja se aproximou;
E apoz, serena, em silencio,
Ao chegar junto da velha,
Descobrimo-se ajoelha
E a magra mão lhe beijou.

E a mendiga alvoroçada,
Ao colo os braços lhe lança,
E beija a pobre creança,
Chorando de comoção.
E' assim que a caridade
Do pobre ao pobre consola...
Nem só da mão sai a esmola,
Sai tambem do coração.

Julio Diniz.

Coloquios

Que triste desilusão não teria
Lenine, á hora da morte, e que
remorsos não sentiria a sua alma
ao perpassar pelos olhos,
amortecidos pelo suor da agonia,
tudo esse quadro tragico
que ele fabricou sobre as ruínas
dos Tzars da Russia!

A doutrina de Marx, apesar
de todas as condições serem
propicias para o seu desenvol-
vimento e completa realisação,
faliu desastrosamente.

Os comunistas—bolchevistas
não tem feito mais do que uma
sementeira de odios, e desespera-
ções em todos os campos da
acção social e da economia po-
litica. Os factos desmentem, ca-
tegoricamente, os beneficios da
revolução social que um dia
sonharam.

Das ruínas fumegantes do
vasto imperio russo levantam-se

labaredas de fogo que tudo
queimam e tudo destroem. Que
amarga contradição entre as
ideologias socialistas—comunistas
e a propria rialidade! Max,
Lenine, Staline, etc. ficam na
Historia dos seculos como sim-
bolos do mais feroz despotismo,
da mais negra tirania, do mais
barbaro selvagismo e da mais
cruel escravidão!

Sim, caros leitores, o comu-
nismo faliu desastrosamente,
não vos iludais. Na Russia não
ha homens livres; ha escravos
em todos os estados e profis-
sões. Pior ainda; ha milhões de
seres racionais que são tratados
como detritos humanos. As crian-
cinhas, que o Estado emancipou
do poder paterno, fogem dos
lares para se entregarem á va-
diagem e á corrupção mais abje-
cta, aos bandos, em desevolta
promiscuidade de sexos, sendo
esfaqueadas, presas, ou abando-
nadas, como detritos humanos!

Toma desde já a resolução firme, mas eficaz, de não cuidar doutra coisa, enquanto viveres neste mundo, senão de ser santo: ou, por outros termos, de subordinar todos os teus pensamentos, palavras e acções, ao intento bem assente de ser santo. Se assim procederes, eu te garanto em nome de Deus a tua felicidade eterna.

Afonso.

Num regime que os opera-
rios implantaram para o seu
bem estar, era justo que, ao
menos a estes, nada faltasse de
conforto e assistencia por parte
do Estado e das diversas orga-
nizações sovieticas. Cruel desen-
gano! Fatal destino! Compare, operarios portugueses, a vossa
situação com a dos vossos ca-
maradas do paiz comunista.
Abri bem os olhos e fixai-os
neste pequeno quadro: «Diz o
Troud que no Caucaso Seten-
trional, nas aglomerações ope-
rarias, não ha lavatorios, nem
socorros médicos, nem farma-
cia.

Na sessão do conselho cen-
tral dos sindicatos apura-se que
«os operarios doentes esperam
10 dias pelo médico. Faltam mé-
dicos e carecemos de hospitais».
Tomski afirma: «Os órgãos de
protecção á saúde não funcio-
nam; limitam-se a fazer belas
frases, declarações, sem se im-
portarem com os operários».

A Vetchornia Mescva julga
que ha 45.000 accidentes de tra-
balho, só na provincia de Mos-
covo, num ano. «Em Donetz
não ha assistencia médica. Em
G. para os operarios, que são
18.000, não ha policlinica. Vem
um médico 2 vezes por semana
e examina cem enfermos por
dia. Na sala de consultas não
ha lavatorio. O médico depois
de examinar um venereo põe a
mão nos olhos ou na boca do
doente» Pravda.

Devido á má organização mul-
tiplicam-se os accidentes de tra-
balho.

No Ural ha milhares de ope-
rarios mutilados. Os incidentes
seguiram a proporção de 14.430,
26.958, 37.947.

«Troud» Eis como no regi-
me sovietico se cuida do ope-
rario; como se assegura a assis-
tencia, em caso de doença, ou
de invalidez; como se resolvem
os problemas da vida operária!
O quadro que á fica está pin-
tado ao de leve, porque ele é,
na rialidade, mais negro e mais
tragico, nas diversas organiza-
ções comunistas.

Alter.

Este numero foi vi- sado pela Comissão de Censura

Jesus Cristo! Nunca
as nações encontrarão
educador que o igua-
le!

D'Hassonville, da Academia
Francesa.

Pontas de fogo

pelo dr. João Semana

XXXV

O «talassão».

Lemos no «Jornal», o brillhan-
te diario católico do Funchal:

«O Chanceler da Austria, apenas res-
tabeleceo das ligeiras feridas que as
balas lhe fizeram, quiz que a sua pri-
meira visita fosse ao Santissimo Sacra-
mento, á Catedral de Viena. O auto-
movel do ministro das Finanças encon-
trava-se casualmente á porta da Chan-
cellaria. Vendo o Chanceler, o condutor
abriu imediatamente a porta. O Chan-
celer agradeceu-lhe e disse para os seus
companheiros: vamos a pé.

A passo rápido dirigiram-se para a
catedral. Chegado ali, por entre as sa-
udações carinhosas dos que o reconhe-
ceram no percurso, Dollfuss ajoelhou-
se diante do altar do Santissimo Sacra-
mento, onde ficou muito tempo em hu-
milde oração. Depois foi recolher-se
um pouco diante do grande quadro
de Nossa Senhora, no altar-mór.

Depois regressou a pé á Chancellaria.
É um belo exemplo de coragem e de
fé o gesto deste insignificante grande
homem em que a Europa toda tem os
olhos postos».

XXXVI

Ao divino Prisioneiro

Vimos cantar louvores a Jesus Hos-
tia, a Jesus Sacramento, ao Jesus das
nossas cathedraes, ao Jesus da nossa
aldeia, ao Jesus da nossa aldeia, ao Je-
sus da nossa primeira comunhão, ao Je-
sus da nossa infancia, ao Jesus que
tiumina a nossa mocidade, ao Jesus que
rejuvenesce as almas cansadas, ao Jesus
que recebeu o ultimo alento dos nossos
pais. Vimos adorar a Jesus Hostia, que
é a nossa força, a nossa consolação, a
Jesus que um dia nos abrirá as portas
do Céu.

Cardeal Leme

Por ocasião de um imponente
Congresso Eucaristico no Bra-
zil, a Camara dos Deputados
enviou ao mesmo Cardeal D.
Sebastião Leme este telegrama:

«Cumprindo um voto formulado pelo
sr. Joaquim Salles e unanimemente
aprovado pela Camara dos Deputados,
tenho a honra de transmitir a v. exc.^a
rev.^{ma} as manifestações de aplauso desta
Casa do Congresso Nacional, pelo
Congresso Eucaristico tão brilhante-
mente realizado nesta capital para co-
memorar o primeiro centenário da nos-
sa independencia politica, e que tão al-
to manifestou o elevado patriotismo do
episcopado brasileiro. Apresto a v.
ex.^a rev.^{ma}, os protestos da minha mais
alta consideração. — (a) Arnolfo Aze-
vedo, Presidente da Camara dos De-
putados».

E as Vozes de Petropolis ano-
tam um facto frisante, sucedido
por ocasião de uma procissão
Eucaristica:

«Um protestante inglez, de passagem
pelo Rio de Janeiro, assistia, entre i

Ninguém vê o argueiro...

Mestre Abelharuco muito né-
lito, muito trabalhador, anda em
grande azáfama, a construir o
seu ninho. Após lauto almoço
de abelhas, vai afiar o seu bico
nos seixos reluzentes do riacho
que passava pertinho e logo
parte, a acarrear o barro neces-
sário ás paredes sólidas da sua
casa, do charco de dona Rã.

Estendida ao sol, regaladissi-
ma na indolência de senhora sem
necessidades de elegância ou con-
forto, dona Rã convida mestre
Abelharuco ás delicias duma pa-
lestra.

Mas este, sem faltar ás regras
de cortezia, desculpa-se, entre
pénias e zumbaias:

—Já é tarde, comadrinha. A
minha mulher é nervosa e anda
cansada por não termos ainda a
casa pronta. Tudo é chamar-me
ao cumprimento dos meus de-
veres: —Marido, eu tanto teaju-

do e vê-me apouentada na
pressa de pôr os ovos de que
nascerão os nossos pequerruchos
e andas que nem *papa-çorda!*
Cada vez que vais buscar barro,
demoras-te imenso! Tu não vês
os vizinhos que já têm a casa
dêles quasi pronta?—Assim, co-
madrinha, não é por desprimor
para si, cujo coaxar me agrada
infinitamente, que me furto á
conversa, mas primeiro que tu
do as nossas obrigações.

Dona Rã, enfadada, volta-lhes
as costas o que, diga-se de pas-
sagem, nada incomodou mestre
Abelharuco. Este parte, açoda-
do, levando no bico pedaços de
barro e dirige-se ao galho forte
do álamo novito, onde ele e a
mulher lançaram os alicerces da
sua casa.

O barro bem liso e torneado
vai tomando o aspecto gracioso
de bojudio pucarinho. De repen-

te, ouve-se a voz antipática da
dona Pêga palreira, que anda
por ali a espiaecer.

A Abelha ruca, apenas a ouve,
resmunga:

—Oh maridinho, que arrelia!
Verás que a intrometida vem
meter o bico onde não é cha-
mada, como é costume das ocio-
sas bisbilhoteiras, T'arrenego es-
tas faladeironas, que nada têm a
fazer!

Mestre Abelharuco nem tem-
po tem de responder. Empolei-
rada a dona Pêga num ramo
fronteiro á casa em construção,
logo toma o monóculo que en-
crava no olho direito e assume
atitudes de critico birrento. Irô-
nica, em risadinha trocista, co-
menta:

—E' preciso ignorar todas as
leis de arquitectura para cons-
truir casa tão defeituosa! Oh!
parvajolas! Pois vocês não veem
que a porta da entrada devia ser
do lado oposto áquele em que a
abristes?!

Mestre Abelharuco suspende a
tarefa, olha a sabichona e pre-
gunta:

—Porque está mal a entrada?

—Ainda o perguntas, toleirão?
Porque está voltada ao norte,
quando devia ser voltada ao sul.

—Responde-lhe que vá tratar
da sua vida e nos deixe traba-
lhar em paz—aconselha, indigna-
da, a Abelharuca.

Mestre Abelharuco, criatura
calma e delicada, elucida:

—Dona Pêga: os meus pais,
avós, e toda a familia abelharu-
ca sempre assim construíram os
seus ninhos, para se furtarem
aos ventos húmidos do sul...

—Nisso, vocês só provam
que são refinadíssimos estúpi-
dos, rotineiros, inimigos das
conquistas do progresso! Ten-
des de convencer-vos de que é
preciso e urgente esquecer o
passado e fazer só coisas novas,
melhores, muito melhores que
as antigas. E não atentaes, paler-
mas, que estais a empregar bar-
ro de má qualidade nas paredes,
o que as lançará a terra, mal
lhes tocardes?

Aborrecida, a Abelharuca in-
tervém, com disfarçado ar de
humildade, ao sentir o marido

afilito e crente nas afirmações
levianas da embusteira:

—Tem vossa alta capacidade
muita razão, dona Pêga. Nós
sômos uns pobres ignorantes
das conquistas do progresso.
Mas desejamos civilizar-nos e
progredir. Se vossa capacidade
nos fisesse um favorzinho!...

—O que desejais?—interroga,
enfatuada e soberba, a dona Pê-
ga, mirando escarninha a Abe-
lharuca.

—Que vossa alta capacidade
nos conduza ao seu ninho para
podermos, aprender em seu es-
clarecido exemplo as últimas
leis do progresso.

—Que vos leve ao meu ni-
nho? Ao meu ninho?!

—Sim, minha senhora. A mo-
rada dum sábio, como vossa al-
ta capacidade, não pode deixar
de ser modelo de perfeição—de-
clara mestre Abelharuco.

Estendendo o bico, desde-
nhosa, deixando cair o monócu-
lo e desviando o olhar compro-
metido, dona Pêga responde, sê-
camente:

—O meu ninho não está aca-

bado, porque sou senhora de
ideais avançados, inovadoras...

—Mas não pode apresentar-
nos o de qualquer parente de
vossa alta capacidade como ni-
nho modelo?—insiste a Abelha-
ruca.

—Não sejas massadores! Fi-
cai com a casa como quizerdes
e não vos importeis com a mi-
nha ou a dos meus!—retruca,
mal humorada, dona Pêga, ba-
tendo as asas em retirada.

—Surriada! Surriada!—asso-
bia um casal de melros, por en-
tre os ramos dum laranjal. —
*Ninguém vê o argueiro no seu olho,
nem que seja como tranca!*

As donas Pêgas a quererem
dar lições, quando o seu exem-
plo é triste e lamentável, porque
já mais acabam os seus ninhos!

E o casal de melros assobi-
aram, assobiaram, galhofeiros,
durante largo tempo.

Emilia de Souza Costa.

CRONICA DA POVOA

diferente e hostil, á passagem do prestito. Desfilavam as associações, as irmandades, o clero, os bispos. Aopassar o carro triunfal, o sincero protestante assumiu um aspecto mais grave, cessou talvez os comentários ironicos que fazia em pensamento e por fim, não podendo mais conter-se, caiu de joelhos e exclamou, debilhado em lagrimas:

— Não, não pode ser um symbolo, como me ensinaram. Uma cidade inteira num entusiasmo de fé, numa explosão de amor e sentença... Não! não pôde ser um symbolo. É o proprio Jesus que está passando! Eu creio! eu creio!

XXXVII

Presença de espirito

Os homens de génio, ás vezes, alcançam mais com um dito espirituoso, do que com outra qualquer operação.

O caso de S. João com as duas mães não é unico. Vejamos:

Epaminondas, tendo-se-lhe arrombado a cadeira quando estava para travar peleja, disse sem se descompor: *É sinal que não devemos sentar-nos, mas ficar direitos e de pé!* — E os soldados tomaram o dito como bom agouro e venceram.

Alexandres, no apogeu do poder, é convidado a desatar o nó górdio; em vez de o desatar com as mãos corta-o com a espada.

Cesar, ao desembarcar na Africa, escorrega e fica estatelado no chão. Sem se desconcertar, diz para os soldados: *É bom sinal, amigos; a Africa está debruço de mim.* E a sua queda foi olhada como uma posse.

Consalvo, o grande capitão, tendo pegado o fogo na polvora, quando estava para assaltar o Duque de Nemours, exclamou: *Vencem! O incendio significa que não precisaremos de artilharia.*

Os soldados, em vez de desanimar, redobram de coragem e triunfaram.

XXXVIII

Caridade! caridade! caridade!

Nós os médicos temos obrigação estrita de saber consolar os nossos doentes, de lhes suavisar as agruras da doença.

Santa Maria Madalena de Pazi dizia que a alma vestida de caridade era quasi omnipotente. — S. Gregorio Magno disse, que da virtude da caridade dependem todas as virtudes, da maneira que muitos ramos procedem da mesma raiz. — E a Santa acima citada acrescentava: *Na oração ajuda-me Deus; nos exercicios de caridade ajuda eu a Deus.*

Camara Municipal de Póvoa de Lanhoso

Concurso para Aferidor de Pesos e Medidas

A Comissão Administrativa Municipal de Póvoa de Lanhoso faz saber que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no Diário do Governo, para provimento do lugar de aferidor de pesos e medidas, com o vencimento mensal Esc. 60\$00 e os demais proventos que por Lei lhe possam ser attribuidos.

Os concorrentes deverão apresentar os documentos que a Lei exige, na Secretaria da Câmara, dentro do referido prazo.

Póvoa de Lanhoso. 11 de Dezembro de 1933.

(189)

O Presidente da comissão,

José Maria de Sousa Cruz

Assina e propaga o jornal Póvoa de Lanhoso

Assistência Nacional aos Tuberculosos

A exemplo do que se faz nos paizes do norte da Europa, aproveitando a quadra festiva que passa, vae a Assistencia Nacional aos Tuberculosos fazer, na mais larga escala, uma distribuição do «Selo Anti-Tuberculoso» por todos os recantos do Paiz. Nesta conformidade, a todos aqueles que teem o seu nome inscrito no Anuario Commercial a A. N. T. envia um instante apelo, acompanhado de cinco selos apenas, no valor de Esc. 1\$00, iniciativa que, tendo por base o *Natal dos tuberculosos pobres*, se destina evidentemente a coadjuvar a admissão e internamento desses infelizes doentes nos nossos Sanatorios.

Assim, vae esta Assistencia distribuir, pelo correio, 240.000 envelopes contendo 1.200.000 selos anti-tuberculosos, o que representa um extraordinario e interessante trabalho do seu pessoal da Secção de Propaganda, em beneficio de quem tanto necessita de auxilio e coadjuvação de todos.

Dar-se-lhe o caso, impossivel de evitar, de uma entidade ou pessoa receber mais do que um dos ditos envelopes, uma vez que os seus nomes estejam egualmente repetidos no Anuario Commercial; mas esse precalço certamente será desculpado pela compreensão do que se passa e pela boa vontade das proprias pessoas que não deixarão de dispensar o seu obulo.

Nesta ordem de ideias, convencido fico de que V. Exa. nos prestará preciosissima cooperação nesta Benemerita Obra, promovendo o que houver por conveniente no seu conceituadissimo jornal, onde muito desejavamos fosse posta com o maior realce esta nossa iniciativa, a qual, não debilitando as receitas de quem quer que seja, pelo pouco que se pede, belissimo resultado poderá produzir, pelo muito que será possivel recolher.

Aceite V. Exa., Sr. Director, os nossos anticipados e mais vivos agradecimentos pelo que se dignar fazer em favor da A. N. T. e dos seus doentes pobres e bem assim pelo carinho que dispensar á ideia efectivada, com os meus cumprimentos de muita consideração e particular apreço.

A bem da Nação

Prof., Lopo de Carvalho.

Vivamente recomendamos aos nossos bons amigos, assinantes e leitores o assunto da carta anterior que nos merece a maxima simpatia.

Viaturas automoveis

Todos os proprietários de viaturas automoveis, que residam neste concelho, são obrigados a entregar na Secretaria desta Câmara, de 1 a 15 de Janeiro de 1934 uma declaração por escrito do numero e caracteristicas de cada uma das referidas viaturas que possuam em 31 de Dezembro corrente, em duplicado e com a indicação de estarem ou não em condições de circular, — sob pena de Esc. 500\$00 de multa por cada veiculo não declarado ou falsamente descrito.

Para esse feito serão distribuidos gratuitamente na mesma Secretaria impressos respectivos.

Batisado

Na freguesia de Taboças do vizinho concelho de Vieira, foi batisada uma filhinha do Sr. Bernardino José Antunes e da Sr.ª D. Maria Barbosa Antunes, proprietários daquela freguesia, que recebeu o nome de Madalena de Fatima, tendo por padrinhos seu irmanzinho Adario José Antunes e sua tia D. Josefina da Trindade Vieira.

Parabens.

Conferência

A convite da Comissão da União Nacional do Distrito de Braga, vem hoje áquella cidade, afim de ali realizar uma conferência de propaganda do Estado Novo o Ex.º Sr. Dr. José Antonio Marques, secretario geral do Supremo Tribunal de Justiça e membro da Comissão Central da União Nacional.

Pela categoria do conferente e ainda pelo palpitante assunto de que a conferencia é objecto, é de crer que a sessão será muito concorrida. As pessoas de deste concelho desejem assistir á referida conferencia devem solicitar os cartões de admissão ao Ex.º Sr. Administrador deste concelho.

Notas que vão sêr tiradas da circulação

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 100\$00, effigie Diogo do Couto, que podem sêr recebidas em pagamento ou trocadas, nas caixas da sede do Banco, em Lisboa, ou da Caixa Filial do Porto, e nas demais delegações daquele estabelecimento, até 31 de Dezembro do corrente ano, e, depois desta data, só podem sêr pagas na sede.

As notas de 10\$00, effigie Marquês Sá da Bandeira e Eça de Queiroz; 5\$00, effigie D. Alvaro Vaz de Almada, e 2\$50, effigie Mousinho da Silveira, deixam de ter curso legal, a partir de 31 de Dezembro próximo, e depois dessa data, só serão pagas na sede do Banco, em Lisboa.

Aniversarios

Festivos — Dia 19, o 20.º do sr. Arcilio d'Araujo Ribeiro, comerciante nesta vila; — dia 21, o 62.º do paroco de Lanhoso rev. Francisco Esteves Pereira.

*

Nos dias 20 21 e 22 do corrente fazem anos os meninos Aderito da Silva Vieira e Manoel da Silva Vieira e a menina Zulmira da Silva Vieira, todos filhos do nosso amigo e assinante Sr. José Antonio da Silva Vieira, proprietario da casa de Rial de Lanhoso, aquem apresentamos os nossos parabens.

*

No dia 8 do corrente, dia de N.ª Senhora da Conceição, completou o seu 35.º aniversario o nosso presado amigo e assinante e bom amigo Ex.º Sr. José Augusto Lima, activo viajante da casa «Sociedade Commercial de Malhas e Miudezas L.d.ª» do Porto.

S. Exc.ª encontrava-se aqui nesse dia e em comemoração do seu aniversario entregou-nos para os nossos pobres a quantia de cinco escudos.

Agradecendo a oferta aos nossos pobresinhos, felicitamos este nosso bom amigo desejando que esta data se repita por muitos anos.

Funbres — Hoje, 17, o 13.º da sr.ª D. Maria Rosa Almeida e Silva, mãe do sr. Avelino Joaquim Fernandes, desta vila, e o 4.º do glorioso Marechal Gomes da Costa, — dia 18 o 7.º do sr. Antonio Manuel Lopes Veloso, de Calvos; — dia 19, o 7.º do saudoso rev. Olimpio Rebelo, de Travassos, o 4.º da sr.ª D. Maria Irene da Rocha e Silva, de Aguas Santas e que foi professora official em Ajude, e ainda também o 4.º da sr.ª D. Isabel Ferreira de Carvalho Vasconcelos, de Verim; — dia 21, o 11.º da sr.ª D. Suzana Rosa Novais Fonseca, desta vila, e o 7.º do sr. Zeferino Antonio Fernandes, de Nasce, S. Gens de Calvos; — dia 22, o 6.º do inolvidavel benfeitor desta terra ex.º sr. Antonio Ferreira Lopes.

Nupcial — Dia 20, o 3.º do sr. Antonio da Cunha Monteiro com a sr.ª D. Olimpia da Luz Monteiro, de Rendufinho, e o 2.º do sr. Octavio Coelho d'Oliveira com a sr.ª D. Maria da Graça Vieira d'Amêida, da casa o Outeiro, desta vila.

Assinaturas pagas para 1934

Dignou-se mandar pagar a sua assinatura para o proximo ano o Ex.º Sr. Alvaro Ferreira de Melo e Andrade, da casa das Ágras, pelo que muito agradecemos.

Triduo em Cavez

Efectuou-se nestes ultimos dias o do Sagrado Coração de Jesus naquela freguesia pertencente ao concelho de Cabeceiras de Basto, sendo hoje celebrada festa solene no templo da matriz em honra de Jesus Deifico. A parte doutrinal e oratoria esteve a cargo do nosso illustre abade rev. José Antonio Dias.

Em Calvos

Hoje de tarde terá logar na igreja paroquial de S. Gens de Calvos o sermão das Almas que será proferido pelo digno paroco de Rendufinho rev. Aiberto da Cunha Monteiro. Amanhã heverá confesores para os fieis que desejarem abrir seus corações ao balsamo salutar da Penitencia.

Convite

A Mesa da Misericordia e Hospital «Antonio Lopes» desta vila, convida o povo deste concelho, a assistir a uma missa que manda celebrar no proximo dia 22, pelas 10 horas, na Igreja do Amparo, desta vila, para sufragar a alma do saudoso e grande Benemerito desta terra Antonio Ferreira Lopes, pelo que já se confessa agradecida.

Póvoa de Lanhoso e Secretaria da Misericordia e Hospital «Antonio Lopes» 15 de Dezembro de 1933.

(191)

A Meza.

Objecto de arte

No estabelecimento do Sr. Artur de Jesus Pereira, desta vila, encontra-se em exposição uma linda capela (oratorio) feito de castanho e de muito valor artistico.

Este objecto foi feito nas oficinas de merceneiro do nosso grande amigo e conterraneo Sr. Adelino Silva, da rua de Santo Izidro n.º 56—Porto aquem se pode dirigir quem pretender objecto igual.

Revistas

Continuamos a receber com toda a regularidade o *Mensageiro do Coração de Jesus*, o *Arquivo Nacional* e o *Senhor Doutor*, revistas que nos merecem toda a atenção pela materia nelas tratadas.

Agradecemos a sua remessa ás respectivas direcções.

Mercado semanal

Na passada quinta-feira, o preço dos generos foi o seguinte:

Milho branco (20 litros)	15\$50
Feijão " " "	28\$00
" amarelo " "	24\$00
" miúdo " "	16\$00
Centeio " "	13\$50
Batata (alqueire)	9\$00
Castanha (raza)	10\$00
Ovos (duzia)	5\$50

Almanaque da Juventude

Temos em nosso poder bastantes exemplares deste precioso repertorio para procedermos á sua distribuição. Quem quiser munir-se dele pode dirigir-se á tipografia do nosso jornal, onde é vendido pela modica quantia de 50 ctv. São 160 paginas de solida leitura instrutiva, edificante e amena.

30.000\$00

Dão-se sobre 1.ª hipoteca em terras.

Para informações nesta redacção se diz. (186)

Futebol

Em Guimarães jogou o seu primeiro desafio official em disputa do campeonato distrital com o *Victoria* daquela cidade, o *Sport Club Maria da Fonte*, desta vila.

Ofereceu-nos este desafio o resultado de 5—2 a favor do grupo vimezanense. Não traduz porem este score o legitimo valor dos dois grupos, pois o vencedor não se encontra em melhor forma que o vencido.

A exhibição do *Victoria* não foi superior, devendo o seu triunfo á circunstancia de ter jogado no seu pequeno campo e a ter sido mais favorecido pela sorte.

O fim do jogo chegou com o *Maria da Fonte* a dominar esmagadoramente o seu adversario.

A arbitragem, embora procurasse a imparcialidade, foi prejudicial ao nosso grupo.

Parte dos assistentes que eram muitos, adeptos do *Victoria*, excederam-se grosseiramente.

Desloca-se, hoje, a esta vila, o *Sporting Club de Fafe* que vem efectuar um desafio com o *S. C. Maria da Fonte*, para o mesmo fim.

Misericordia e Hospital «Antonio Lopes»

Anuncio

Faz-se publico que até ás 12 horas do dia 26 do corrente, serão recebidas na Secretaria da Misericordia e Hospital «Antonio Lopes», propostas em carta fechada para o fornecimento do leite de vaca necessário ás exigencias da mesma Casa Hospitalar durante o 1.º semestre do ano de 1934 e devendo as mesmas ter por base o preço de cada litro.

As propostas apresentadas serão abertas em sessão extraordinaria da respectiva Mesa, a realizar no mesmo dia pelas 14 horas, na sala das suas sessões, a qual desde já reserva o direito de proceder a licitação verbal entre os proponentes e tendo por base o minimo preço apresentado nas propostas então abertas.

As condições a que estas devem obedecer acham-se patentes na Secretaria do Hospital, em todos os dias uteis, desde as 10 ás 12 horas.

Póvoa de Lanhoso e Secretaria da Misericordia e Hospital «Antonio Lopes», aos 14 de Dezembro de 1933.

(188)

O Provedor,

Arlindo Antonio Lopes.

Doento

Jaz no leito da dôr, gravemente enfermo, o sr. Miguel Martins um dos actuais soldados da N. R. do Pôsto desta vila.

Como bom militar, que é fôres peramos de Deus que bravença te o encontremos de perigo a saúde, completamente restabelecido da sua mesma saúde.

Frio

Tem sido intensissimo o frio dos tempos dias. Os homens não com dificuldade o suportam quanto aos velhos, não fazem mal.

É esticar a perna... e em gar contas a Deus dos desvarios desta vida.

Falecimento



João L. da Fonte Coutinho

Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu onte, após doloroso sofrimento, sua casa, á rua do Mare Saldanha, na Foz do Douro, nosso prezadissimo amigo João Lourenço da Fonseca Coutinho, pessoa estimadissima, las suas primorosas qualidades.

Pertencendo a uma distincta familia do Alentejo, onde há longo tempo fixara a sua residência no Porto, onde gozava da maior e mais justificada consideração.

A sua morte causou, por so, dolorosa mágoa.

Tinha 83 anos de idade e casado com a sr.ª D. Sofia Ferreira de Coutinho, nhado do nosso prezado amigo sr. Augusto Veloso Ferreira.

O seu funeral que se celebrou no dia 8 revestiu a maior simplicidade, constituindo toda uma sentida homenagem de respeito á desolada esposa do nado, apresentamos sentidas zames.

Adriano Francisco Gonçalves

Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu, lugar de Paredes, Font'Arcas, Sr. Adriano Francisco Gonçalves, sendo o seu funeral realizado ontem.

A sua extremosa esposa, e demais familia, os nossos mes.

No logar do Pinheiro, freguesia de Lanhoso, faleceu a Maria Rosa da Encarnação, casada com o sr. Antonio Pereira, proprietario e vendedor de peixe. Tinha 76 anos e natural de Cunha, concelho de Braga.

Por sua alma houve quaifeira passada officio e missa, nebres na capela do Horto, do em seguida enterrada no miterio municipal.

—Na mesma freguesia de Lanhoso também faleceu o innocente José Joaquim, de alguns dias idade, filho do sr. Manoel de Matos, lavrador casado morador na casa da Cal, do Pregal.

PERDEU-SE

Perdeu-se no dia 7 deste parte duma canêta de tintamane.

Pêde-se aquem a achou vor de a entregar nesta cção.

Vae a Braga

Não esqueça tomar na Brasileira. E uma de Café saudavel e sabo simo.

Vigarismo em acção

Vou hoje entreter os meus leitores com o assunto da oração do dia, para os prevenir e não caírem no laço do traço que lhes está preparado pelos aventureiros da arte, ou por aqueles que, estando arruinados e perdidos, querem salvar, perdendo os outros.

Entrou o mundo numa fase perigosíssima. Quem não tem esmola, quem tem e possui não está melhor. Aqueles passam fome e privações, estes sofrem desastres, temores e sobresaltos. Aqueles tem tormentos físicos, estes tormentos morais.

No meio de toda esta confusão ouve-se a voz do Destino soar estrondosamente — salve-se quem puder — quer dizer: acualise-se cada um dos logros, das paixões, dos enganos, dos falsos amigos — só quem tiver tino administrativo, e viver economicamente, poderá salvar-se. Os que vivem no fausto e no luxo; os que se entregam ao gozo e ao prazer; os que vivem da vaidade e da arrogância; os que frequentam casas de jogo, teatros e cinémas, necessariamente, forçadamente, hão-de comprometer a sua vida ou a dos outros. E' por isso que dentre estes surtem, como por encanto, os vigaristas, pondo a sua arte em acção, para se agarrarem á única tabua de salvação. E fazem bom negocio, sem grande dificuldade.

E os papalvos caem; e caem porque são interesseiros, e esse microsinho lhes fazia goito para endireitar a sua vida.

Tantos casos relatam os diários, e sempre a aparecer novos enganos! E' que muitos, a maior parte, não leem jornais. Confiam na sua finura; tem-se como *espertalhões* e são os primeiros a cair no laço. Pobres patetas, além do prejuizo ainda passam por *lôrpas*. Um dia conseguiram um larapio entrar numa casa, antes de fechadas as portas, e escondeu-se debaixo de uma cama. Altas horas, a senhora da casa sentiu ruido de caixa do seu leito e chamou pela irmã — deve ser o cão disse esta — então a irmã afflita estendeu a mão e bateu ao de leve no colchão, chamando o cachorro; o larapio estende a cabeça e lambe a mão, como se fora o proprio cão!

Deste modo consegui iludir as duas irmãs e roubar o ouro que tinha ali, á sua disposição. Que ousadia! Que esperteza. Uma F. estava na Igreja, com umas mãos de cera sobre o peito, em attitude de puro fervor místico, e com as suas proprias mãos mechendo nos bolsos onde presentia dinheiro. Que estratagemas! E que direi do jôgo da *vermelhinha*, que anda aí pelas feiras do gado, em que tantos pobres caseiros tem perdido centos, por causa da ganancia de ganhar um fato!

E que devemos dizer dos que andam de porta em porta a ver se enganam os proprios guias do povo?

E' por isso que não só devemos clamar contra estes roubos, e avisar os descautelados, mas prevenir, ou estudar os diversos casos que se possam dar, e ainda pedir ás autoridades locais que não permitam essas bancas de jôgo de azar por occasião de feiras e mercados.

Como as autoridades tem fechado os olhos a esta especie de jôgo, causa admiração, não apparecer entre tantos homens, um benemerito ou um r... que os p... (o jôgo e a banca) sacrificando 2 horas de cadeia ao serviço do bem publico.

Altino.

BANDEIRAS para alugar

Alugam-se bandeiras para janelas e para arruados na casa de «O Barateiro da Povo» — Artur de Jesus Pereira — POVOA DE LANHOSO.

PELAS ALDEIAS

Ferreiros, 12

O Apostolado da Oração — Está, finalmente, estabelecido nesta freguesia.

Depois de varias praticas e conferencias feitas pelo virtuoso e ilustrado beneditino D. Anselmo da Cruz, durante as novenas da Imaculada Conceição, toda a freguesia compreendeu a necessidade de se organizar espiritualmente e se inscrever nesta santa obra, para melhor assegurar a sua eterna salvação.

Devido ao zelo inextinguível do prégador, a graça de Deus actuou profundamente nas almas.

Zeladores e zeladoras percorreram os respectivos lugares sendo muito bem recebidos por todos. Também se organizou a *Cruzada eucarística* apenas com o intuito da confissão e comunhão mensal.

Não se exigem uniformes, mas apenas o lenço branco e facha com cruz vermelha — os tempos que correm não vão para luxos — A Igreja de Ferreiros viu-se á toa para poder comportar tanta gente.

Nunca se viu tal concorrência nem tão grande numero de confissões.

Em 5 dias houve 1.350 comunhões, numa freguesia de 400 almas. Ora aqui está a prova de que todo o povo vai para onde se quer, desde que se instrua convenientemente, e haja quem lhe fale ao coração e o dirija com prudência e paciência.

Esta associação, unida á confraria da Imaculada Conceição, não pode deixar de operar maravilhas nestas almas, pois que além da graça de Deus que nunca falta, tem a protecção dos principais proprietários, que são os mais entusiastas.

Um louvor merecido ao sr. João Vieira, tesoureiro, e aos restantes zeladores, não falando no Rev.^{mo} Sr. P.^o Manuel de Matos Vieira, secretário, que leva a mal se vir o seu nome em letra redonda como o maior benfeitor desta nova associação. As Senhoras Marques agradecemos a cederencia da casa para os Revs. Padres.

Monsul, 14

Sufrágios — Realizam-se hoje, nesta freguesia, officios pela alma dos sacerdotes falecidos nesta região.

Chegadas — Vindo do Rio de Janeiro, chegou a sua casa na Ponte do Porto, o nosso conterrâneo Eduardo Vieira, filho do Sr. Francisco Joaquim Vieira, marchante, nesta freguesia.

Também procedente de França, chegou aqui há dias, o sr. José Vieira, filho do proprietário, sr. Hernani Vieira.

Em casa de sua familia, no logar da Igreja, encontra-se em gozo de licença, o grumete da Armada, João da Silva.

Feiras — Foi bastante concorrido o ultimo mercado, tendo muita procura o milho, que chegou a vender-se a 16\$50 e 17\$00 o alqueire.

Na ultima feira de touros, fizeram-se muitas transações, queixando-se os lavradores da alta dos preços, pois chegaram a vender-se, uma junta, por 1.400\$00.

O frio — Tem sido intensissimo o frio, nos ultimos dias, só se sentindo conforto á lareira, ou entre cobertores.

A estrada de Verim — Disem-nos que foi concedido um subsidio pela Camara, para reparar a estrada de Verim.

Assim seja — C.

Geraz, 14

Quem tiver lido estas simples correspondencias ha-de julgar-me um tagarela insupportavel que escreve por desfazio, ou por nao ter que fazer. Ora quem fizer tal juizo engana-se redondamente. Se aqui escrevo alguma coisa é só por amor ao nosso jornal. Quantas vezes tomei a resolução de não mais colaborar neste semanario por falta de tempo para me dedicar ao estudo, e por falta de saúde e boa disposição para escrever. Mas qual? Não ha meio de deixar isto porque o coração pode mais do que a cabeça.

Estando prêso ao jornal pelos laços do coração já não ha força humana capaz de nos separar. E' que o nosso jornal é uma honra para nós e uma gloria para o nosso concelho. Quem fôr patriota e bairrista deve sentir-se envidado e orgulhoso só ao pronunciar o titulo do nosso jornal — *Povo de Lanhoso* — sofrer tudo para o tornar interessante.

Missas — Celebrou-se na 4.^a feira, na capela do Penêdo, uma missa por alma do P.^o João Teixeira da Mota, irmão do querido e bondoso amigo Sr. Francisco Teixeira da Mota que a mandou celebrar.

Também se celebraram missas por alma de José Ma-

Brunhais, 14

Consorcio — Na igreja desta freguesia celebraram o sacramento do matrimonio os srs. Augusto Gonçalves da Cunha e D. Elvira Vieira de Matos. Anelo-lhes um futuro de felicidade.

Missa — No dia 11 o rev. paroco desta freguesia celebrou missa por alma de sua falecida irmã Maria da Gloria Antunes.

Melhoras — Os Srs. José Fernandes e sua dilecta esposa D. Leonidia Fernandes estiveram de visita a sua tia Jacinta Fernandes, que tem passado doente. Felizmente apesar dos seus 88 anos vai melhor.

Vae também melhor o Sr. Gregorio da Rosa Antunes. Faço votos pelo pronto e completo restabelecimento de ambos.

Ensaio — Prosseguem com afan os ensaios da Sr.^a D. Maria C. Matos ás crianças para as novenas e festa do Nascimento do Menino Deus.

Desaparecida — Dando indícios de alienação desapareceu ha 2 meses Cecilia Ferreira. Havia anciedade e fundada suspeição da sua sorte. Felizmente apareceu.

Parabéns a Marcelo pelo seu artigo sobre procissões no jornal de 3 do corrente mês. C.

Pedralva, 15

galhões da Cunha e D. Ema da Cunha Guimarães e por Antonio Coimbra, mandadas por sua esposa e filha.

Amanhã por Maria de Jesus Gonçalves e sabado por João de Trastola.

Batizados — Augusto f.^o de Manuel da Cruz Ribeiro e Maria Augusta Machado. Padrinhos Adelino Machado e Esperança Coelho.

Maria Elena e Elena Maria, gémeos, f.^{as} de Guilherme A. de Oliveira e Aurora da Graça Oliveira. Padrinhos, respectivamente, José Paulo de Oliveira e D. Lucilia de Souza Machado e Arnaldo Alves de Souza e D. Isaura Dias de Souza.

Felicidade f.^a de Adelino Manuel Coelho e Bernardina Rosa Gomes. Padrinhos Manuel João de Oliveira e Felicidade de Jesus Coelho.

O frio — Não clamo contra o frio porque seria atentar contra as sabias leis da Providencia.

O frio é bom e muito necesario. Ai de nós se não viesse o frio e caísse a geada. Quem resistiria a essa infinidade de *bicharia* que nos assaltaria por todos os lados? Por isso a neve e a geada, o frio e o gelo, o vento e a tempestade, o raio e o trovão bendigam sempre ao Senhor. — C.

das obras, tem contribuido com as suas esmolas e donativos, não sabe ainda quanto se gastou na igreja nem quanto têm rendido os peditórios e donativos a esse fim destinados. Contudo, ha uma comissão encarregada dessa administração, isto é, de receber a receita e fazer a despesa. Mas do que essa comissão se não lembra é de que está a administrar o que é dos outros, isto é, o que é da freguesia, e que ela, ou sejam os seus habitantes, querem saber, e a isso têm direito incontestável, das contas dessa administração, isto é, querem saber o que é feito do seu dinheirinho.

Era bom, portanto, que essas contas, da receita e da despesa, fôsem afixadas em lugar publico, para que a freguesia não tenha ensino de fazer comentários e juizos desfavoráveis ou erroneos ácerca da referida e digna comissão.

Os peditórios e donativos têm sido bastantes porque já há muitos anos que se destinam a isso, mas as despesas terão sido maiores. As obras lá estão para quem quizer ver e elas não deixarão que ninguém erradamente pense que o dinheiro para ali dado teve a mesma utilização e destino que teve um outro há anos vindo do *Brazil* para fazer um edificio escolar para o sexo feminino.

A-pesar-disso, bom seria que a freguesia pudesse ver publicamente essas contas afixadas, e nós, satisfazendo a vontade de várias pessoas da freguesia, que sempre têm pago e continuam a pagar para as obras da Igreja, aqui lembramos o que não devia ser preciso lembrar, porque todos deviam ter a consciência do seu dever e prégao a honra e a dignidade acima de tudo. C.

Font'Arcada, 16

Aniversário — Completa hoje 6 anos o simpático menino *lorge* querido filho da sr.^a D. Branca e do sr. Dr. Martins. Apresentamos sinceras felicitações.

Festa — Realiza-se, amanhã com alegria e entusiasmo a festa da gloriosa heroína do cristianismo, Santa Luzia, na sua capela desta freguesia.

Presépio — Começa hoje a novena do Menino Jesus depois da Santa Missa. Se nos mais anos tem sido muito concorrido por causa do simpático presépio do Menino, este ano ainda será muito mais concorrido devido aos lindos figurados e aprestos que se adquiriram e dos surpreendentes efeitos da luz electrica.

No dia de Reis haverá a conclusão da festa do Menino com uma solene Adoração e sermão adequado.

Obito — Faleceu, no lugar da Cruz, José A. Alves, mendigo (o Tiago). Este infeliz perdeu o juizo nos seus ultimos dias e por isso saiu numa noite de frio intenso, sendo encontrado dois dias depois quasi moribundo.

Doentes — Continuam emfermos e com certa gravidade, Paulina de Araujo Barbosa, de Simões; e Adriano Francisco Gonçalves, de Paredes. Infelizmente tem sido atacadas pela gripe e por outras doenças, embora brevemente, muitas pessoas desta freguesia.

Permita Deus que se afastem de nós as enfermidades que nos afligem e que todos tenham rápidas melhoras. — C.

EM BRAGA

A Brasileira não só serve o melhor café como também vende chá das melhores marcas, qualidades que se impõe pelo seu preço e delicado aroma.

Manteiga pasturizada finíssima. (169)

Assinar a "Povo de Lanhoso", é contribuir para a boa causa da Igreja Católica.

Noticias de Vieira

Guilhofrei, 14

Doente — Na minha noticia dada a semana passada, sobre a doença do Sr. Guilherme J. Gonçalves Guimarães, disse eu que este nosso amigo se sujeitou á trepanação do craneo. Mas por lapso tipografico saiu «trepanação do cancro»; pois «do craneo» escrevi eu. Folgamos em noticiar aos nossos leitores que Sua Ex.^a tem melhorado bastante, encontrando-se porém ainda em tratamento no hospital de S. Marcos, Braga.

Fazemos votos para que em breve o possamos encontrar no nosso meio, completamente restabelecido.

De visita — Esteve alguns dias de visita a seus pais no lugar de Louredo, o Sr. Inacio Martins conceituado comerciante em Lisboa. O Sr. Martins veio ao mesmo tempo ver como correm as obras da sua casa nova, que vai ficar (isto sem exagero) a casa mais bem construida da nossa freguesia.

Merece parabéns tanto o Sr. Martins, que em companhia de seus irmãos e em pouco tempo tem angariado uma fortuna brilhante, com que tem auxiliado muito a sua familia, bem como o seu pai Sr. Antonio Joaquim Martins (assinante deste jornal) que é quem dirige com todo o primor, as obras da nova casa.

O Sr. Martins, a pedido dum zelador da Cruzada Eucaristica das Crianças, deu uma boa esmola para a compra duma bandeira para a mesma associação. O mesmo zelador agradece este acto generoso do Sr. Martins, bem como ao Sr. Boaventura Ilario Gonçalves, desta freguesia, a esmola dada para o mesmo fim, e implora por intermedio das orações das crianças as bênçãos e graças do ceu, para os seus benfeitores.

A Braga — Afim de tratar de varios negocios de necessidade, seguiu ontem para Braga o nosso rev. paroco, Sr. P.^o Alberto J. Pinto da Cunha, tencionando voltar amanhã, se as circunstancias o permitirem. C.

COTAÇÕES

Tabela de Cambios

Em 15 de Dezembro

PRÇAS	Compr.	Vendedor
Cheq. st	Londres...	109\$80 110\$20
»	R. de Jan.	1\$85,8 1\$86,5
»	Paris.....	1\$31,7 1\$32,2
»	Madrid....	2\$75,1 2\$76,1
»	Italia.....	1\$76,3 1\$77
»	Holanda...	1\$35\$0 1\$355
»	Suissa.....	6\$50 6\$52,4
»	New-Iork...	21\$36,1 21\$43,9
»	Belgica...	4\$67,4 4\$69,1
»	Alemanha...	8\$02,9 8\$05,8
»	Viena.....	3\$72,2 3\$73,5
»	Suecia....	5\$66,2 5\$68,3
»	Dinamarca	4\$90,3 4\$92
»	Noruega...	5\$51,7 5\$53,7
»	B. Ayres...	— —
»	Praga.....	\$99,9 100,3
Libra, ouro.....	162\$50	163\$50
Ouro, (agio).....	3.450%	3.480%

ADRIANO SIMÕES

Advogado

Ás 5.^{as} feiras, nesta vila, no escritorio da casa da familia Vieira Lisboa. (171)

Secção agricola

Cartas aos lavradores

Meus caros amigos

Raras são as fruteiras que tanto prazer nos proporcionam como a laranjeira, sob qualquer aspecto que a encaremos. De facto, nada há de mais belo que um laranjal bem tratado e produzindo bem, quer quando se carrega de odoríferas flores, quer quando verga ao peso dos frutos, constituindo esses altos castelos verdes e amarelos de que fala a adivinha dos nossos tempos de criança. E mais materialmente, nada há também que mais nos possa satisfazer do que o produto de um bom laranjal, pois a laranja é sempre fruto preferido, apreciado e, como tal, bem pago pelo consumidor. E hoje, muito especialmente, quando se atribuem e parece que com um pouco de razão, propriedades terapêuticas à laranja, a sua procura é cada vez maior.

Por outro lado, os flagelos que atacam a laranjeira são muitos e cada dia outros novos se apontam. Util será, pois, que procuremos refazer os nossos laranjais perdidos ou arruinados por anos sucessivos de abandono.

As laranjeiras, e em geral as fruteiras de espinho, requerem clima constantemente quente ou temperado. Mas apesar destas exigências, a laranjeira dá-se bem em quasi todo o país, de Norte a Sul, havendo regiões onde melhor produz, sendo os seus frutos tão saborosos que facilmente adquiriram fama.

São afamadas as laranjas de Braga, as do Algarve, as de Setúbal, as do Tua e as da Ermida e Rêde.

E aqui e além, um pouco por toda a parte, nós vamos encontrar frutos preciosos. E mesmo os maus são apreciados, apenas tendo diminuído valor aqueles provenientes de árvores que não receberam o mais ligeiro tratamento, pois em locais abrigados, a laranjeira sempre produz mesmo quando o clima seja menos suave.

Preferem as laranjeiras terreno fundo e permeável, onde as raízes possam estender-se com facilidade; boa exposição, de modo a que fiquem a coberto das geadas que lhes são prejudiciais; e ainda é indispensável que o solo seja fértil, facilmente irrigável, porque a laranjeira conserva-se em actividade contínua, sendo portanto exigente.

Há, sobre as exigências das laranjeiras, uma ideia errônea que é preciso por completo desfazer; muitos julgam que esta planta precisa de terrenos húmidos. Ora não é assim; o terreno deve ser fresco, mas não húmido, porque a humidade em excesso provoca doenças nestas árvores que, não raras vezes, têm, como consequência, a morte.

Escolhido o terreno, se este não é pela sua disposição abrigado, divide-se em talhões e preparam-se abrigos, fazendo renques de várias árvores, entre as quais se podem apontar os loureiros, as tuias, os ciprestes, a giesta, sendo também muito usados os canaviais. Estas plantações quebram a violência do vento e resguardam em parte as laranjeiras com as geadas.

Escolhido e preparado assim o terreno quando seja necessário, procede-se à plantação, que deve ser suficientemente espaçada de modo a que a copa das árvores nunca se toque. A plantação em linhas, com a distância de 6 a 7 metros entre cada laranjeira e 8 a 9 metros entre cada linha, é prática e uma das mais usadas. Há quem aconselhe menores distâncias mas sem real vantagem. Pode também empregar-se a plantação em quinconcio servindo de guia as distâncias que acima apontamos. Mas ou se empreguem estas ou outras distâncias, o que é indispensável é ter sempre em vista que a árvore deve ficar desafogada.

(Continuaremos sobre o mesmo assunto no proximo numero).

Um lavrador.

Queiroga & Ribeiro

COMPLETO SORTIDO EM
FERRAGENS, DROGARIA E CALÇADO

POVOA DE LANHOSO (23)

RESTAURANTE FIGUEIREDO

Padaria e doçaria

Largo A. Lopes—P. Lanhoso

Almoço e jantar por preços ao alcance de todas as bolsas e confeccionados por pessoal competente.

Bons quartos. (168)

Vinhos a copo das melhores procedências.

Fabrico electro-mecanico de pão de todas as qualidades.

Pão de ló, doces, biscoitos e outros artigos de doçaria.

Comodidade, limpeza e asseio.

Calendario da semana

DEZEMBRO

17—Domingo, 3.º do Advento.—S. Lázaro, Bispo e Martir.

18—Segunda-feira.—Expectação do Parto de Nossa Senhora.—S. Graciano, Bispo. Santa Iudite, Viuva.

19—Terça-feira.—Trasladação de S. Geraldo, arcebispo de Braga.—S. Urbano 5.º, Papa.—S. Fausta, Viuva.—S. Timoteo, diácono.

20—Quarta-feira.—Temporas.—S. Domingos de Silos, beneditino.—S. Fulgencio, Bispo.

Quem não tomou o Indulto de abstinência, não pode usar hoje de carne e tem obrigação de jejuar.

21—Quinta-feira.—S. Tomé, Apostolo, protector dos pedreiros e architectos.

22—Sexta-feira.—Temporas.—S. Honorato, Martir.

Hoje ninguém pode usar de carne, até quem tomou os Indultos e os que não os tomaram tem, além disso, a obrigação de jejuar.

23—Sábado.—Temporas.—S. Servulo.—S. Victoria, Virgem e Martir.—S. Heitor, Martir.

Como este ano o Natal cai na segunda-feira e a sua Vigília e no domingo, não se antecipa a Vigília quanto ao jejum e abstinência, isto é, a abstinência e o jejum não obrigam neste ano.

Notas litúrgicas

Advento

Para tornar os nossos suspiros ardentes, como os dos Patriarcas da antiga Lei, e fixar todos os nossos pensamentos no grande successo que deve realizar-se, faz-nos a Igreja cantar grandes antifonas, e celebrar a festa da Expectação ou espera do divino parto.

Estas duas preparações começam a 17 de dezembro e continuam até à véspera do Natal. As antifonas solenes cantam-se a vésperas antes e depois da Magnificat, e chamam-se vulgarmente antifonas Ó, porque começam todas por esta exclamação.

As antifonas compõem-se todas de passagens da Sagrada Escritura; eis aqui a sua tradução: — A 17 de dezembro: *Ó Sapientia*. . . «Ó Sabedoria que saíste da boca do Altíssimo! que atinges o teu fim com força e que dispões todas as coisas com brandura, vem ensinar-nos o caminho da prudência.» — A 18 de dezembro: *Ó Adonai*. . . «Ó

Deus todo poderoso, e guia da casa de Israel! que vos mostrastes na sarça ardente, e lhe destes a lei do Sinai, vinde reunir-nos pelo poder do vosso braço.» — A 18 de dezembro: *Ó radix Jesse*. . . «O' raiz de Jessé! que estais exposta como um estandarte aos olhos das nações, diante de quem os reis guardarão silêncio, a quem os gentios oferecerão as suas orações; vinde reunir-nos, não tardeis.»

— A 20 de dezembro: *Ó clavis David*. . . «O' chave de David, e scetro da casa de Israel! que abris e ninguém fecha, vinde e tirai o preso da prisão, o desgraçado que está sentado nas trevas e á sombra da morte.» — A 21 de dezembro: *Ó Oriens*. . . «O' Oriente, esplendor da luz eterna e sol de justiça! vinde alumiá-los aqueles que estão sentados nas trevas e na sombra da morte.» — A 22 de dezembro: *Ó Rex gentium*. . . «O' Rei das nações, Deus e Salvador de Israel, pedra angular que unis em um só edificio os judeus e os gentios! vinde e salvai o homem que formastes do limo da terra.» — A 23 de dezembro: *Ó Emanuel*. . . «O' Emanuel, nosso Rei e Legislador, esperança das nações, objecto dos seus desejos! vinde salvar-nos, Senhor nosso Deus.»

Tais são as admiráveis antifonas que a Igreja faz repetir aos seus sacerdotes na reza do Officio divino e que são outros tantos suspiros ardentes pela vinda do Messias.

A Expectação do Parto da Bem-aventurada Virgem Maria

(18 de Dezembro)

A Igreja, desde ha muito, que consagrou um Officio e uma Missa ao misterio da Incarnação e á parte que Maria Santissima tomou na realização deste misterio.

A festa chama-se Expectação ou espera do divino parto, e com ela a Igreja, ao aproximar-se o Natal quer-nos recordar a parte gloriosa que Maria teve no misterio da Incarnação e inspirar-nos os sentimentos que enchem o coração desta boa Mãe no momento em que ia dar á luz o Salvador do mundo.

P. C.

Avelino Ribeiro & Filho

Povoa de Lanhoso

Depositorio dos Tabacos
DA

Tabaqueira

Papéis de fumar e fósforos

Lanifícios, fazendas e miudezas

O GERENTE

Arcilio de Araujo Ribeiro

(83)

Alvaro Ferreira Guimarães & C.ª

Deposito de tabacos

(25)

Fazendas brancas, Lanifícios, Chapelaria e miudezas

-- Povoa de Lanhoso --

Indicações uteis

Ovos á Chivry

Para 12 ovos; Preparam-se de véspera 12 fatias de pão com a forma oval, tendo 3 centímetros de comprimento por três ou quatro de largura; 3 decilitros de puré de azedaas manteigadas, 4 decilitros de molho Chivry; (de que já demos a receita). Dez minutos antes de servir estrelam-se 12 ovos, bem frescos. Deixam-se arrefecer e recortam-se á medida das fatias; depois destas guarnecidas com as azedas e colocadas nas travessas põem-se sobre elas os ovos e cobrem-se com o molho. É um bom prato para almoço.

AZEITE

DE PUREZA GARANTIDA, ACIDEZ MINIMA E QUALIDADE FINISSIMA, PARA ESTÓMAGOS DELICADOS, VENDE-SE na nova mercearia de Artur de Jesus Pereira.

POVOA DE LANHOSO

Almanaque Popular Católico

Para 1934

O mais completo e rico dável. Cada \$50. Pelo correio Para mais de 25 exs de 20 por cento. Pedidos á Editora: NUN'ALVARES. Rua de Catarina, 622 a 630—P.O. Telefone, 2586.

Na Povoa de Lanhoso de-se na casa Artur de Jesus Pereira Augusto.

MERCEARIA

DE

Antonio Santos Queiroga

Povoa de Lanhoso

Admiravel sortido na especialidade. Arroz, lha, azeite puro, massas finas, etc.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Correia d'Oliveira

DIRECÇÃO:

José Coutinho Caldeira do Amaral
Padre Albino Alves Pereira

Internato para o sexo masculino.—Instrução primária
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral

Situação privilegiada de verdadeiro sanatorio.—Instalações modernas.—Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto etc.

Preços usuais

Pedir condições e boletins de inscrição para Quinto

Belinho—ESPÓZENDE

Defendam os seus olhos!

Comprem oculos ou lunetas

n'„A OPTICA”

7, Rua de S. Marcos, 9--BRAGA

Officinas de relojoaria e optica. Relogios de parede e despertadores. Toda a qualidade de lentes e artigos de oculista

ANTONIO ALMEIDA

ESTABELECIMENTO

Lanifícios, Fazendas brancas e miudezas
Vidrarías e Louças
Especialidade em capotes alentejanos

Praça Municipal

Povoa de Lanhoso

(27)

MERCEARIA

DA

Viuva de Manuel Soares
(Junto da Ponte)

POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimentícios. Finissimos azeites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.